

PÓS-GRADUAÇÃO: UMA NECESSIDADE FORMATIVA PARA O PROFESSOR

Ágata Laisa Laremborg Alves Cavalcanti¹
Antonia Dalva França-Carvalho²

RESUMO

A discussão sobre as necessidades formativas do professor é uma constante no cenário educacional em todos os níveis de ensino. Pensar o desenvolvimento profissional como produto de uma formação permanente realizada ao longo da vida profissional, leva em consideração algumas questões como: as condições salariais, a promoção na profissão, articulação entre os pares etc. O presente estudo objetiva compreender a Pós-Graduação como uma necessidade formativa para o professor. Desenvolvido no âmbito do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Piauí (PPGE/UFPI), esta pesquisa é de natureza bibliográfica e descritiva, trazendo uma reflexão acerca do percurso evolutivo da Pós-Graduação no Brasil e sobre a Pós-Graduação na formação continuada, perspectivas para o Ensino Superior. Compreendemos que a qualificação do docente superior deve ocorrer por intermédio da formação do pesquisador. O processo de ensino e aprendizagem é viabilizado e mediado por um processo que envolve a construção de conhecimentos. O professor universitário necessita tanto da experiência de pesquisa, quanto do ensino, para que possa (re) construir seus conhecimentos e desenvolver um trabalho de mediação pedagógica significativa com seus alunos. Assim, a Pós-Graduação consiste em uma necessidade formativa para o professor, tanto para seu desenvolvimento profissional quanto pessoal e de habilidades que norteiem o campo da pesquisa e da docência no Ensino Superior.

Palavras-chave: Pós-Graduação, Formação continuada, Qualificação docente, Desenvolvimento profissional.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A discussão sobre a formação continuada é uma constante no cenário educacional em todos os níveis de ensino. Historicamente, a necessidade da formação intelectual de professores no campo da educação universitário, tem sido compreendida socialmente como uma vertente capaz de mobilizar mudanças efetivas na realidade do ensino, haja vista a

¹ Doutoranda em Educação, pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, da UFPI. Docente Orientadora da área de Educação do campo, do Programa Residência Pedagógica (CAFS/UFPI). Email: agatalaysa@ufpi.edu.br

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFCE. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Centro de Ciências da Educação, do Campus Ministro Petrônio Portella, da Universidade Federal do Piauí. Presidente da Comissão de Governança dos Programas de Formação inicial de professores da Universidade Federal do Piauí. Email: adalvac@uol.com.br

necessidade de aprimoramento constante dos conhecimentos para uma prática profissional contextualizada e dinâmica.

Dessa forma, a Pós-Graduação passou a ser vista como uma forma de crescimento profissional e também pessoal na carreira docente, visto que no processo de reflexão sobre a prática pedagógica impôs aos profissionais novas perspectivas formativas, que os levam a trilhar caminhos, como o da Pós-Graduação. Outra dimensão a ser considerada nesse processo, é a docência universitária.

Por muito tempo, o Ensino Superior ficou restrito apenas aquela ideia de que, quem sabe fazer, sabe ensinar, ideia que valoriza o bacharelado em diversas áreas do conhecimento. Tal crença prevaleceu por muito tempo, até que começaram a repensar a prática pedagógica nesse contexto, remetendo a própria formação do professor e como esse saber fazer não supria a necessidade do Ensino Superior. Uma vez que, a maioria dos programas de Pós-Graduação no Brasil, não são voltados para trabalhar a docência no Ensino Superior em seus cursos

Mas, com o avanço das pesquisas no âmbito do Ensino Superior, no que diz respeito à didática dos professores, a formação docente universitária tornou-se alvo de discussões mais sistemáticas no Brasil, principalmente, no que tange a formação continuada de professores. Nesse contexto, o presente estudo foi desenvolvido no âmbito do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí (PPGED/UFPI). O estudo objetiva compreender a Pós-Graduação como uma necessidade formativa para o professor. O estudo é de natureza bibliográfica e descritiva (GIL, 2008), trazendo uma reflexão acerca do percurso evolutivo da Pós-Graduação no Brasil e perspectivas para o Ensino Superior.

PERCURSO EVOLUTIVO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Para adentrarmos nessa discussão, precisamos compreender, inicialmente, algumas questões que envolvem a Pós-Graduação no Brasil., conforme o Parecer n. 977/65 consiste a Pós-Graduação consiste num ciclo de estudos posteriores à graduação que visam “a desenvolver e aprofundar a formação adquirida nos cursos de graduação e conduzem à obtenção de grau acadêmico” (BRASIL, 1965, p.84). Ou seja, essa formação posterior à graduação, entendida também como uma formação continuada ou permanente dos estudos, proporciona um desenvolvimento de habilidades e conhecimentos profissionais que permeiam a vida pessoal e profissional docente.

Assim, através do Parecer n. 977/65, de autoria de Newton Sucupira, a Pós-Graduação no Brasil foi regulamentada e definiu seus cursos baseada na estrutura norte-americana (WIEZZEL, 2005). Historicamente a Pós-Graduação sempre esteve atrelada ao estabelecimento da pesquisa sistemática nas universidades e dos programas de formação de pesquisadores e professores de alto nível.

No Brasil, implantação da Pós-Graduação ocorreu, sobretudo, nas décadas de 1960 e 1970, época em que encontrou condições favoráveis devido ao fato de o regime militar estar influenciado por teorias desenvolvimentistas e investindo na criação de uma grande potência. Além disso, a história da Pós-Graduação perpassa o contexto de expansão política, econômica e social verificada principalmente na América Latina após a II Guerra Mundial (WIEZZEL, 2005).

Com o objetivo de instituir melhorias na qualidade dos cursos de graduação, a Lei n.5.540/68, mais conhecida como Reforma Universitária, reestruturou os cursos superiores e estabeleceu diretrizes aos cursos de Pós-Graduação, apoiada no Parecer n. 977/65, que assumiu a aceção de tais cursos expressa na Lei n. 4.024/61 e no Estatuto do Magistério.

O momento histórico vivido pelo país conduziu a uma tendência de valorização da Educação Superior, como espaço para a produção e consolidação do desenvolvimento tecnológico por intermédio da pesquisa. Disso advém a grande importância que se dá a pesquisa nos cursos de Pós-Graduação, limitando a formação para a docência no ensino superior.

Somente a partir de 1950, as atividades relacionadas à Pós-Graduação começaram a ser sistematizadas. Fato que ocorreu devido ao aumento da demanda por cursos de graduação e, conseqüente, a necessidade da implantação da Pós-Graduação nas universidades como um novo nível de ensino, o superior. Nesta perspectiva, gradativamente passou a oferecer, por meio de seus cursos, uma formação mais geral e a Pós-Graduação voltou-se a oferecer uma formação mais especializada, que atenda à diversidade de capacitações exigida pelo crescente ritmo e intensidade das transformações sociais e tecnológicas (WIEZZEL, 2005).

Através da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão estabelecida desde a Reforma Universitária de 1968, a Pós-Graduação assumiu o papel de consolidar o próprio modelo de universidade que a sustentaria. E assim, formou-se o sistema de Pós-Graduação no Brasil, atualmente responsável por praticamente quase toda a produção científica (WIEZZEL, 2005).

Assim, os cursos de Pós-Graduação dividem-se em duas modalidades: *stricto sensu* e *lato sensu*, sendo a primeira, o nosso foco de discussão.

O primeiro tipo é representado pela pós-graduação acadêmica (ou *stricto sensu*), cujo objetivo fundamental é a formação de uma elite capaz de criar e inovar, e de transmitir o seu saber novo ou acumulado. O segundo tipo é representado pela pós-graduação profissionalizante (ou *lato sensu*). (CARVALHO, 1979, p.423).

O que permeia, ainda, muitas discussões, é a questão de a Pós-Graduação priorizar a pesquisa e não a formação para a docência no ensino superior. Por isso, Dias Sobrinho (1998) afirma que é preciso superar esse modelo de universidade dedicada à transmissão de conhecimentos, em que estes são tradicionalmente transmitidos, e que estes possam ser recriados e repensados ao longo dessa formação.

[...] exceto nos cursos de Pós-Graduação em Educação, parece não haver nos demais programas de mestrado e doutorado, em geral, uma preocupação muito forte com a formação de professores enquanto profissionais dedicados ao ensino. A inclinação maior é no sentido da absorção das demandas da economia. A grande maioria dos estudantes de pós-graduação recebe uma boa preparação para a pesquisa, embora continuem como pesquisadores somente os que permanecem nas universidades ou instituições públicas semelhantes. (DIAS SOBRINHO, 1998, p.144)

Ou seja, ainda há uma predominância, na formação em nível de Pós-Graduação *stricto sensu*, no desenvolvimento de profissionais ligados à pesquisa. A educação coloca-se como um problema mal resolvido e, embora a Pós-Graduação em Educação pareça ser uma exceção, verifica-se que a preocupação com a formação de professores universitários fica em segundo plano (VASCONCELOS, 2000).

Por isso, a necessidade de voltarmos nosso olhar também para a docência no Ensino Superior, área de atuação do professor com Pós-Graduação *stricto sensu*. Daí a importância de levar o docente universitário a refletir sobre sua prática profissional enquanto professor.

Diante desse contexto, partimos do seguinte questionamento: Por que a Pós-Graduação é uma necessidade formativa para o professor? O que leva o professor a buscar essa formação continuada no sua vida profissional? Buscando responder a esses questionamentos, iniciamos dialogando acerca da formação continuada no âmbito do Ensino Superior.

A PÓS-GRADUAÇÃO E A FORMAÇÃO CONTINUADA: PERSPECTIVAS PARA O ENSINO SUPERIOR

Há uma tendência para se discutir formação continuada no espaço institucional de Ensino Superior como desenvolvimento profissional. Marcelo García (1999, p. 144) concebe esse desenvolvimento profissional como “[...] o conjunto de processos e estratégias que facilitam a reflexão dos professores sobre a sua própria prática, que contribui para que os professores gerem conhecimento prático, estratégico e sejam capazes de aprender com a sua experiência”. Nesse contexto, a formação continuada de professores permite adquirir habilidades e desenvolver um conhecimento profissional que perpassam o eixo do ensino e pesquisa, para promover uma reflexão sobre sua prática.

A pesquisa tem sua importância fundamental na elaboração de novas formas de trabalho e compreensão do contexto social, na busca de respostas a problemas e desafios que permeiam a realidade humana. No contexto educacional, a rigor, seu objetivo é construir interpretações sobre formas como os povos transmitem sua cultura, criam instituições escolares e teorias que as orientam. Sua relevância deve-se ao fato de oportunizar aos educadores e pesquisadores acessarem conhecimentos sobre as ideias e novos modos de aprender e de ensinar utilizados/vivenciados pela humanidade ao longo dos tempos e assim, contribuir para o avanço do conhecimento, como também para a proposição de novas metodologias capazes de atender às demandas educacionais contemporâneas.

Segundo Alarcão (2003), a formação continuada visando à exigência profissional e o desenvolvimento de potencialidades profissionais, possui uma estreita ligação com o desempenho da prática educativa pautada na criticidade e reflexividade. É nesse sentido que pensamos o desenvolvimento profissional a partir de uma formação contínua sólida, pautada na construção de competências profissionais necessárias para a realização do seu trabalho. Em que, o professor em sua prática leva em consideração o aluno, suas emoções, o contexto relacionado com aquele conteúdo. Ensinar é compreender o aluno na sua subjetividade, é a necessidade de querer mediar saberes para o sujeito aprender.

Ainda discutindo o desenvolvimento profissional, Nóvoa (1992), apresenta três processos que funcionam como bases na construção da identidade do professor: o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional. Em que o desenvolvimento pessoal refere-se à produção da própria vida; o profissional, ao desenvolvimento da própria profissão, e o institucional aos investimentos da instituição para alcançar os objetivos educacionais. Nesse processo, entendemos que não há dissociação de desenvolvimento pessoal do profissional, uma vez que o ser pessoa/profissional não deve ser visto como elementos dicotômicos. Como afirma Nadai (1988, p.29) torna-se:

[...] necessária e oportuna quando sabemos que a educação mantém relações dialéticas com a sociedade, isto é, dito em outras palavras, ambas, são “entidades reais e processos concretos interdependentes um não se transforma nem pode transforma-se sozinho: ambos se determinam reciprocamente e qualquer política educacional ‘democrática’ teria de levar em conta essa totalidade histórica e criadora. (NADAI, 1988, p.29)

No que tange a formação continuada de professores do Ensino Superior, é preciso superar as dicotomias entre as ciências, buscando respeitar os diversos saberes docentes e priorizar a relação ensino-pesquisa-extensão, enquanto elementos indissociáveis. A formação precisa refletir a prática social que surge de condições históricas, contextos sociais e relações culturais, tendo em vista a produção do conhecimento através da valorização da educação como um ato político e reflexivo, para que possa propiciar reais mudanças na qualidade do ensino (RAMOS, 2013).

A visão de formação continuada tem, também, como referência a coletividade, pautando-se na premissa da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. Diante dessa compreensão de formação para o desenvolvimento profissional, os professores têm que se assumir como produtores de sua profissão (NÓVOA, 1992).

Logo, pensar o desenvolvimento profissional como produto de uma formação permanente realizada ao longo da vida profissional, leva em consideração algumas questões como: as condições salariais, a promoção na profissão, articulação entre os pares etc. Pois esse processo é dinâmico e, inclui os dilemas, as dúvidas, as incertezas e a falta de estabilidade interpostas no processo formativo.

Essa forma de compreender o desenvolvimento profissional de professores contribui para a superação de certa visão superficial do pedagógico no espaço institucional do ensino superior, pois, segundo Saviani (2008), não deixa de estar presente, no *ethos* dos professores universitários brasileiros, certa depreciação do aspecto pedagógico, tendo os conhecimentos científicos como, hierarquicamente, superiores aos outros saberes das ciências sociais e humanas.

UMA FORMAÇÃO NECESSÁRIA...

Neste sentido, conhecer as necessidades dos professores é uma condição para a efetivação de processos formativos, considerando que o professor, enquanto sujeito do conhecimento, é protagonista de sua prática pedagógica. Assim, deve ser desenvolvida a partir

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

do interesse e das motivações dos professores, pois, sem esse desejo pela formação, a proposta não obterá êxito.

Logo, o professor no processo de mediação pedagógica, desenvolve um olhar sensível as necessidades de seus alunos, utilizando metodologias para despertar a curiosidade do aluno, o desejo em querer aprender, conhecer o mundo a sua volta como uma espécie de “descoberta”. Dessa forma, a relação afetiva e mediada entre esses dois sujeitos, se expressa pelo trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor, favorecendo a aprendizagem do aluno.

Partindo desse pressuposto, a formação continuada é uma estratégia para o desenvolvimento profissional docente e precisa ser despertada no docente, como uma necessidade tanto profissional, quanto pessoal, em meio às exigências do mercado de trabalho, em um cenário cada vez mais competitivo (IMBERNÓN, 2011). Pois, os professores necessitam de formações que possibilitem uma reflexão sobre sua prática e que lhe possibilitem outras experiências, principalmente no campo da pesquisa. E a Pós-Graduação proporciona esse momento de formação.

No entanto, Severino (2001) considera que há um descompasso no sistema de Pós-Graduação brasileira, no que diz respeito às perspectivas na qualificação em pesquisa e na docência, embora ambas constituam parte de mesmo processo formativo. É preciso reconhecer a Pós-Graduação tanto como um local de formar pesquisadores-educadores, como destinado à formação para a docência de nível superior.

O autor destaca, ainda que, essa polarização entre ensino e pesquisa não deve existir, pois nos cursos de Pós-Graduação, em particular os da área de educação, possuem responsabilidade nesse processo: “[...] o próprio campo geral de conhecimento se envolve com a educação, da pré-escola à universidade, e, conseqüentemente, envolve-se com a prática pedagógica” (SEVERINO, 2001, p.56).

Ou seja, a qualificação do docente superior acrescenta o autor, deve ocorrer por intermédio da formação do pesquisador. O processo de ensino e aprendizagem é viabilizado e mediado por um processo que envolve a construção de conhecimentos. Assim sendo, o professor universitário necessita tanto da experiência de pesquisa, quanto do ensino, para que possa (re) construir seus conhecimentos e desenvolver um trabalho de mediação pedagógica significativa com seus alunos.

Concluimos que a Pós-Graduação consiste em uma necessidade formativa para o professor, tanto para seu desenvolvimento profissional quanto pessoal e de habilidades que norteiem o campo da pesquisa e da docência no ensino superior. Outro ponto importante, diz respeito aos currículos dos programas de Pós-Graduação. Estes poderiam inserir disciplinas

voltadas para a docência no ensino superior, metodologias de ensino voltadas para esse campo de atuação profissional, de forma a minimizar as dificuldades desses professores em suas salas de aulas.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Formação Continuada como instrumento de profissionalização docente. In: VEIGA, I. P. (org.). **Caminhos da profissionalização do Magistério**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2003.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer n. 977, 3 de dezembro de 1965. **Definição dos cursos de Pós-Graduação**. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/Parecer-977-1965.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2019.

DIAS SOBRINHO, J. Pós-Graduação, escola de formação para o magistério superior. In: SERBINO, R. U. (org.) **Formação de professores**. São Paulo: Fundação editora da UNESP, 1998. (Seminários e Debates).

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCELO GARCÍA, C. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Porto, Portugal: Porto, 1999.

NADAI, E. A prática de ensino na universidade. In: CARVALHO, A. **A formação do professor e a prática de ensino**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1988.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: A. Nóvoa (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.

RAMOS, R. A. R. S. **Necessidades formativas de professores do Ensino Superior, com vistas ao desenvolvimento profissional: o caso de uma Universidade Pública na Bahia**. 202p. 2013. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Educação, Feira de Santana-BA, 2013.

SAVIANI, D.I. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira Educação**, v. 14, n. 40, p. 143-155, dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782009000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 maio. 2019.

SEVERINO, A. J. Consolidação dos cursos de Pós-Graduação em educação: condições epistemológicas, políticas e institucionais. In: SEVERINO, A. FAZENDA, I. C. A. (orgs.). **Conhecimento, pesquisa e educação**. Campinas-SP, Papirus, 2001.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A formação do professor do ensino superior**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

WIEZZEL, Andréia Cristiane Silva. **A formação de professores universitários nos cursos de pós-graduação em educação das universidades estaduais paulistas: políticas e práticas**. 2005. 329p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Marília, SP, 2005.